ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CAMINHÃO D'ÁGUA ÀS MARGENS DO RIO MORTO: GESTÃO DA ÁGUA E ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DE FAMÍLIAS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA FOZ DO RIO DOCE

WATER TRUCKS ON THE BANKS OF A DEAD RIVER: WATER MANAGEMENT AND ADAPTATION STRATEGIES OF FAMILIES AFFECTED BY THE FUNDÃO DAM COLLAPSE AT THE MOUTH OF THE DOCE RIVER

CAMIONES CISTERNA A ORILLAS DE UN RÍO MUERTO: GESTIÓN DEL AGUA Y ESTRATEGIAS DE ADAPTACIÓN DE FAMILIAS AFECTADAS POR EL COLAPSO DE LA PRESA DE FUNDÃO EN LA DESEMBOCADURA DEL RÍO DOCE

doi.org/10.53426/con.v5i0.004

Marcos Silveira Pereira[1]; Kerley dos Santos Alves[2]; Renato Miranda[3]

[1] Especialização em Gestão Ambiental, Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, Linhares-ES, Brasil; [2] Professora na Escola de Direito, Turismo e Museologia. Pesquisadora Associada da Cátedra Unesco Água-Mulher-Desenvolvimento (UFOP), vinculada ao grupo de Pesquisa Turismo, Patrimônio, Relações Sociais e de Trabalho (DETUR), atua nos cursos de graduação e pós-graduação PPGSSA/ UFOP e PPGTURPATRI/UFOP. kerley@ufop.edu.br; [3] Professor do Curso de Administração no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), renato.miranda@ifes.edu.br

Grupo de Trabalho: GT 4 – Meio Ambiente, Sustentabilidade e Mudanças Climáticas

RESUMO

O rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 2015, em Mariana (MG), provocou impactos socioambientais de longa duração na bacia hidrográfica do Rio Doce, alcançando comunidades situadas em sua foz, na região de Entre Rios, em Linhares, Espírito Santo. Nesse território, mulheres passaram a conviver com mudanças nas condições de acesso, armazenamento e utilização da água, com repercussões sobre as atividades domésticas, a produção agrícola e a organização do trabalho familiar. O presente trabalho objetiva analisar as condições de gestão e uso da água e as estratégias de adaptação adotadas por famílias atingidas, com ênfase na gestão cotidiana do recurso hídrico e em suas relações com as atividades produtivas. A pesquisa está em processo de desenvolvimento no âmbito do curso de Especialização em Gestão Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e, em termos metodológicos, se dá por meio de visitas de campo de caráter etnográfico, no período de junho a dezembro de 2026, realizadas junto às famílias atingidas. Em meio a esses diálogos e observação, é aplicado o Índice de Sustentabilidade Agroecológico (ISA), ferramenta desenvolvida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), utilizada como instrumento para caracterização e avaliação das condições de sustentabilidade dos sistemas produtivos visitados. De forma preliminar, as observações de campo evidenciam que, como parte das medidas de reparação decorrentes do rompimento, as famílias receberam reservatórios com capacidade de 1.000 litros e passaram a receber água duas vezes por semana, às terças e sextas-feiras, destinada a usos domésticos, incluindo consumo, preparo de alimentos, higiene pessoal, lavagem de roupas e irrigação de hortas. Apesar da disponibilização do recurso, a capacidade efetiva de

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

armazenamento permanece condicionada à quantidade de recipientes disponíveis, levando algumas famílias à aquisição de novos reservatórios. Os relatos também evidenciam a centralidade das mulheres na gestão cotidiana da água, responsáveis pela organização, distribuição e priorização dos diferentes usos do recurso no ambiente familiar. Para as atividades produtivas, especialmente a dessedentação animal e a irrigação das lavouras permanentes, permanece o uso da água do Rio Doce. Entre as famílias visitadas, identifica-se percepção de insegurança quanto à qualidade da água do rio para consumo humano, expressa pela recorrente afirmação de que “o rio está morto”. Na produção de cacau, uma das principais culturas permanentes observadas, os frutos são manejados com utilização da água do rio, enquanto parte da produção é destinada à comercialização, inclusive como estratégia de complementação da renda familiar. Os resultados parciais indicam que a problemática hídrica decorrente do rompimento ultrapassa a disponibilidade física de água, envolvendo capacidade de armazenamento, organização familiar, relações de trabalho, percepção ambiental e sustentabilidade dos sistemas produtivos. Conclui-se, preliminarmente, que a avaliação da segurança hídrica e da sustentabilidade das famílias atingidas deve considerar não apenas o fornecimento de água como medida de reparação, mas também as condições concretas de acesso, armazenamento, uso e percepção da qualidade ambiental do recurso hídrico no território.

Palavras-chave: Segurança hídrica; Rio Doce; Gestão ambiental; Sustentabilidade agroecológica; Agricultura familiar.